

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

Modelo Keynesiano Simples

1. (ESAF) Considere: $Y = C(Y) + I + G + X - M(Y)$

$$C(Y) = C_0 + 0,7.Y$$

$$M(Y) = M_0 + 0,5.Y$$

$$I = 700$$

$$G = 200$$

$$X = 300$$

$$C_0 = 500$$

$$M_0 = 100$$

Onde Y = produto; I = investimento; G = gastos do governo; X = exportações; M = importações; C_0 = consumo autônomo; M_0 = importações autônomas. Com base nessas informações, é incorreto afirmar que

- a) $\Delta Y / \Delta C_0 = 1,5$
- b) no equilíbrio, $Y = 2.000$.
- c) no equilíbrio, $C = 1.900$.
- d) no equilíbrio, $M = 1.100$.
- e) se $\Delta G = 100$, então $\Delta Y = 125$

Solução:

$$Y = C + I + G + X - M$$

$$Y = 500 + 0,7Y + 700 + 200 + 300 - (100 + 0,5Y)$$

$$Y - 0,7Y + 0,5Y = 1600 \gg 0,8Y = 1600 \gg Y = 1/0,8 * 1600 \gg Y = 1,25 * 1600$$

$$Y = 2000$$

O multiplicador vale 1,25. Portanto alternativa A está incorreta.

$$\text{Alternativa E: } \Delta Y = 1/(1-c) * \Delta G \gg \Delta Y = 1,25 * \Delta G$$

$$\text{Como } \Delta G = 100 \gg \Delta Y = 1,25 * 100 = 125$$

Gabarito A.

2. (MPU – 2004) Com relação ao conceito do multiplicador da renda, é correto afirmar que:

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- a) quanto maior a propensão marginal a consumir, maior tenderá ser o valor do multiplicador.
- b) o valor do multiplicador não pode ser maior do que 2.
- c) o valor do multiplicador não pode ser maior do que 10.
- d) o valor do multiplicador para uma economia fechada tende a ser menor do que para uma economia aberta.
- e) o valor do multiplicador pode ser negativo.

Solução:

O multiplicador (k) de uma economia fechada e sem governo:

$$k = 1/(1-c)$$

Portanto quanto maior a propensão marginal a consumir maior será o multiplicador. Suponha $c=0,5 \gg k=2$, se $c=0,8 \gg k=5$.

Note que: O multiplicador e para um economia fechada e sempre maior que para uma economia aberta, exemplo: $c=0,8$ e $m=0,1$

Multiplicador economia fechada sem governo = $1/(1-c) = 1/(1-0,8) = 5$

Multiplicador economia aberta sem governo = $1/(1-c+m) = 1/(1-0,8+0,1) = 3,3$

Gabarito A

3. (AFRF – 2003) Considere as seguintes informações para uma **economia fechada** e com governo: $Y = 1200$; $C = 100 + 0,7.Y$; $I = 200$.

onde:

Y = produto agregado;

C = consumo agregado;

I = investimento agregado.

Com base nestas informações, pode-se afirmar que, considerando o modelo keynesiano simplificado, para que a autoridade econômica consiga um aumento de 10% no produto agregado, os gastos do governo terão que sofrer um aumento de:

- a) 60%
- b) 30%
- c) 20%
- d) 10%

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

e) 8%

Solução:

$$1200 = 100 + 0,7*1200 + 200 + G_i$$

$$G_i = 60$$

$$1320 = 100 + 0,7*1320 + 200 + (60 + G_f)$$

$$G_f = 96$$

$$\text{Portanto, } (G_f - G_i)/G_i = (96-60)/60 = 60\%$$

Onde,

G_i = Gasto no primeiro momento

G_f = gasto no momento final

Gabarito A

4. (APO) Com relação ao multiplicador keynesiano, é incorreto afirmar que:

- a) seu valor não pode ser menor do que zero
- b) quanto menor a propensão marginal a consumir, menor será o valor do multiplicador
- c) seu valor não pode ser maior do que 10
- d) numa economia fechada e sem governo, se a propensão marginal a consumir for igual a 1/2, então o valor do multiplicador será igual a 2
- e) seu valor é necessariamente maior do que 0,5

Solução:

Para resolver essa questão basta assumir um multiplicador de uma economia fechada e sem governo (fica mais fácil para fazer as contas):

$$k = 1/(1-c)$$

$$\text{Se } c=0,95 \gg k = 1/(1-0,95) = 20$$

Gabarito C

5. (APO) Considere as seguintes informações:

$$Y = 1000$$

$$C = 600$$

$$I = 300$$

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

$$G = 100$$

$$X = 50$$

$$M = 50$$

onde

Y = produto agregado; C = consumo agregado; I = investimento agregado; G = gastos do governo; X = exportações; e M = importações. Supondo que o consumo autônomo foi igual a 100 e que a função consumo agregado é do tipo $C = C_0 + c.Y$, onde C_0 representa o consumo autônomo e é igual a 100, pode-se afirmar, com base nos dados apresentados, que a propensão marginal a consumir é igual a:

- a) 0,50
- b) 0,70
- c) 0,90
- d) 0,85
- e) 0,30

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M$$

$$1000 = 100 + cY + 300 + 100 + 50 - 50 \gg 500 = c1000 \gg c = 0,5$$

Gabarito A

6. (ESAF – 2003) Considere os seguintes dados para uma economia fechada com governo:

$$Y = 1000$$

$$C = C_0 + 0,7 Y$$

$$I = 200$$

$$G = 50$$

onde: Y = produto agregado; C = consumo agregado; C_0 = consumo autônomo agregado; I = investimento autônomo agregado; e G = gastos do governo. Com base nessas informações, é correto afirmar que o consumo autônomo agregado é igual a:

- a) 70
- b) 50
- c) 20

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

e) 85

Solução:

$$Y = C + I + G \gg 1000 = C_0 + 0,7*1000 + 200 + 50 \gg 300 - 250 = C_0 > C_0 = 50$$

$$C_0 = 50$$

Gabarito B

7. (AF – 2003) Considere as seguintes informações:

$$C = 100 + 0,7Y$$

$$I = 200$$

$$G = 50$$

$$X = 200$$

$$M = 100 + 0,2Y,$$

onde

C = consumo agregado;

I = investimento agregado; G = gastos do governo; X = exportações; M = importações.

Com base nessas informações, a renda de equilíbrio e o valor do multiplicador são, respectivamente:

a) 900 e 2

b) 1.050 e 1,35

c) 1.000 e 1,5

d) 1.100 e 2

e) 1.150 e 1,7

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M \gg Y = 100 + 0,7Y + 200 + 50 + 200 - (100 + 0,2Y)$$

$$Y - 0,7Y + 0,2Y = 450 \gg 0,5Y = 450$$

$$Y = 1/0,5*450 \gg Y = 2*450 = 900$$

Portanto, Multiplicador $1/0,5=2$ e $Y = 900$

Gabarito A

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

8. (TCU – 2002) Com base no multiplicador keynesiano numa economia fechada, é incorreto afirmar que:

- a) se a propensão marginal a poupar for igual a 0,4, então o valor do multiplicador será de 2,5.
- b) na possibilidade de a propensão marginal a poupar ser igual à propensão marginal a consumir, o valor do multiplicador será igual a 1.
- c) se a propensão marginal a consumir for menor do que a propensão marginal a poupar, então o multiplicador será necessariamente menor do que 2.
- d) seu valor tende a ser maior quanto menor for a propensão marginal a poupar.
- e) o seu valor nunca pode ser negativo.

Solução:

No caso da propensão marginal (c) ser igual a propensão marginal a poupar (1-c), temos

$$c = 1-c \gg 2c=1 \gg c=1/2=0,5$$

$$\text{Como o multiplicador } k = 1/(1-c) = 1/0,5=2$$

Portanto alternativa b.

9. (AFRF) Considere os seguintes dados:

$$C = 500 + c.Y$$

$$I = 200$$

$$G = 100$$

$$X = M = 50$$

onde: C = consumo; c = propensão marginal a consumir; I = investimento; G = gastos do governo; X = exportações; M = importações.

Com base nestas informações, é correto afirmar que:

- a) se a renda de equilíbrio for igual a 2.500, a propensão marginal a poupar será igual a 0,68.
- b) se a renda de equilíbrio for igual a 1.000, a propensão marginal a consumir será maior que a propensão marginal a poupar.
- c) se a renda de equilíbrio for igual a 2.000, a propensão marginal a consumir será igual a 0,5.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

d) se a renda de equilíbrio for igual 1.600, a propensão marginal a consumir será igual a propensão marginal a poupar.

e) não é possível uma renda de equilíbrio maior que 2.500.

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M$$

$$Y = 500 + cY + 200 + 100 + 50 - 50 \gg Y - cY = 800 \gg Y = 1/(1-c) * 800$$

$$1600/800 = 1/1-c \gg 2 = 1/1-c \gg 1-c=1/2 \gg 2 - 2c = 1 \gg 2c=1 \gg c=1/2$$

Nesse caso propensão marginal a poupar ($1-c = 1/2$) é igual a propensão marginal a consumir ($c=1/2$).

Gabarito D

10. (APO) Com relação ao multiplicador keynesiano, é correto afirmar que:

a) se a propensão marginal a consumir for igual à propensão marginal a poupar, o seu valor será igual a um.

b) numa economia fechada, seu valor depende da propensão marginal a poupar, pode ser menor do que um e só é válido para os gastos do governo.

c) numa economia aberta seu valor depende da propensão marginal a consumir e importar, pode ser negativo e vale apenas para os gastos do governo e exportações autônomas.

d) numa economia fechada, seu valor depende da propensão marginal a poupar, não pode ser menor do que um e vale para qualquer componente dos denominados gastos autônomos agregados.

e) seu valor para uma economia fechada é necessariamente menor do que para uma economia aberta.

Solução:

Multiplicador para uma economia fechada:

$$k = 1/(1-c(1-t))$$

Esse valor é sempre maior que 1, depende da propensão a consumir ou da propensão a poupar e vale pra qualquer dos componentes do gasto autônomo.

Alternativa d.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

11. (ESAF) Considere o modelo de determinação da renda onde Y = produto agregado; C = consumo agregado; C_0 = consumo autônomo; I = investimento agregado; X = exportações; M = importações.

Sabendo-se que

$$Y = 1.600;$$

$$C_0 = 50;$$

$$I = 200;$$

$$G = 100;$$

$$X = 100; \text{ e}$$

$$M = 50,$$

pode-se afirmar que a propensão marginal a poupar é igual a:

- a) 0,25
- b) 0,75
- c) 0,35
- d) 0,65
- e) 0,50

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M \gg 1600 = 50 + cY + 100 + 200 + 100 - 50$$

$$1200 = c1600 \gg c = 12/16 = 3/4 = 0,75$$

Logo a propensão marginal a poupar $1 - c = 1 - 0,75 = 0,25$

Gabarito A

12. (AFRF – 2001) Considere as seguintes informações para uma economia hipotética, num determinado período de tempo, em unidades monetárias:

Consumo autônomo = 100;

Investimento agregado = 150;

Gastos do governo = 80;

Exportações = 50;

Importações = 30.

Pode-se então afirmar que,

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- a) se a propensão marginal a consumir for 0,8, a renda de equilíbrio será de 1700
- b) se a propensão marginal a poupar for 0,2, a renda de equilíbrio será de 1750
- c) se a propensão marginal a consumir for de 0,6, a renda de equilíbrio será de 1730
- d) se a propensão marginal a poupar for 0,3, a renda de equilíbrio será de 1700
- e) se a propensão marginal a consumir for 0,7, a renda de equilíbrio será de 1800

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M \gg Y = 100 + cY + 80 + 150 + 50 - 30$$

$$Y - cY = 350 \gg Y = 1/(1-c)*350$$

$$\text{Se a propensão marginal a poupar for } 0,2 \gg k=1/0,2=5 \gg Y = 5*350 = 1750$$

Gabarito B

13. (TCU) Se a função consumo é $C=100+0,8(YT)$, onde Y é a renda e T são os impostos, e tanto os impostos quanto os gastos do Governo aumentam R\$ 1, o nível de equilíbrio da renda irá

- a) permanecer constante
- b) aumentar R\$ 1
- c) aumentar R\$ 3
- d) cair R\$ 4
- e) cair R\$ 2

Solução:

Esse é o caso do Orçamento equilibrado. A renda aumenta em uma 1 unidade quando os gastos e o tributo aumentam na mesma proporção.

Gabarito B

14. (ESAF – APO) Com relação ao multiplicador keynesiano, é incorreto afirmar que:

- a) seu valor não pode ser menor do que zero
- b) quanto menor a propensão marginal a consumir, menor será o valor do multiplicador
- c) seu valor não pode ser maior do que 10
- d) numa economia fechada e sem governo, se a propensão marginal a consumir for igual a 1/2, então o valor do multiplicador será igual a 2

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

e) seu valor é necessariamente maior do que 0,5

Solução:

Seu valor pode ser maior que 10.

Gabarito C

15. (ESAF – 2006) Considere que a propensão marginal a consumir no modelo seja igual a 0,75. Modelo: $Y = C + I + G$.

Onde:

Y = renda; C = função consumo keynesiana; I = investimento; G = gastos do governo.

Se as despesas governamentais aumentarem em 100 unidades monetárias, a variação na renda de equilíbrio será de

- a) 133.
- b) 400.
- c) 57.
- d) 500.
- e) 250.

Solução:

$$Y = C + I + G \gg Y = C_0 + 0,75Y + I + G \gg Y - 0,75Y = C_0 + I + G$$

$$Y = (1/1-0,75)(C_0 + I + G) \gg Y = 1/0,25(C_0 + I + G)$$

$$Y = 4(C_0 + I + G) \gg \Delta Y = 4\Delta G \gg \Delta Y = 4(100) = 400$$

Gabarito B

16 . (ESAF – 2003) Considere os seguintes dados:

$$C = 100 + 0,7.Y; I = 100; G = 30; X = 20; M = 10$$

onde: C = consumo agregado; Y = produto agregado; I = investimento autônomo agregado; G = gastos do governo; X = exportações; e M = importações. Com base nessas informações, o nível do produto agregado de equilíbrio é de:

- a) 800
- b) 810
- c) 790

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- d) 780
- e) 820

Solução:

$$Y = C + I + G + X - M \gg 100 + 0,7Y + 100 + 30 + 20 - 10 \gg 0,3Y = 240 \gg 3Y = 2400$$

$$Y = 800$$

Gabarito A

17. (ESAF – 2002) Considere as seguintes informações:

Produto agregado de equilíbrio = 1000;

Consumo autônomo = 50;

Investimento agregado = 100;

Exportações = 50;

Importações = 30;

Gastos do Governo = 100.

Considerando o modelo de determinação da renda, é correto afirmar que o valor da propensão marginal a consumir, do consumo total e do multiplicador são, respectivamente:

- a) 0,73; 780; 3,70 aproximadamente.
- b) 0,80; 800; 2,60 aproximadamente.
- c) 0,90; 950; 4,10 aproximadamente.
- d) 0,73; 500; 1,50 aproximadamente.
- e) 0,80; 400; 1,38 aproximadamente.

Solução:

$$Y = C + G + I + X - M \gg Y = 50 + 100 + 10 + 50 - 30 + cY \gg Y - cY = 270 \gg Y(1 - c) = 270$$

$$1 - c = 270/1000 \gg 1 - c = 0,27 \gg c = 0,73$$

$$C = C_0 + cY \gg C = 50 + 0,73(1000) \gg C = 780$$

Gabarito A

18 - (ESAF – BC - 2001) Com relação ao conceito de multiplicador do modelo de determinação da renda, é incorreto afirmar que:

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- a) se a propensão marginal a consumir for igual a propensão marginal a poupar, o valor do multiplicador será igual a 2.
- b) em uma economia fechada e sem governo, se a propensão marginal a consumir for de 0,1, um aumento nos investimentos resulta em um aumento mais do que proporcional da renda.
- c) em uma economia fechada e sem governo, quanto mais próximo de zero estiver a propensão marginal a poupar, menor será o efeito de um aumento dos investimentos sobre a renda.
- d) o multiplicador da renda numa economia fechada é maior do que em uma economia aberta.
- e) quanto maior for a propensão marginal a poupar, menor será o valor do multiplicador.

Solução:

Quanto mais próximo de zero estiver a propensão a poupar maior será a propensão a consumir e, portanto, maior será o multiplicador keynesiano. Assim maior será o efeito de um aumento dos investimentos.

Gabarito C

19. (ESAF – 2002) Com relação ao multiplicador keynesiano, é correto afirmar que:

- a) se a propensão marginal a consumir for igual à propensão marginal a poupar, o seu valor será igual a um.
- b) numa economia fechada, seu valor depende da propensão marginal a poupar, pode ser menor do que um e só é válido para os gastos do governo.
- c) numa economia aberta seu valor depende da propensão marginal a consumir e importar, pode ser negativo e vale apenas para os gastos do governo e exportações autônomas.
- d) numa economia fechada, seu valor depende da propensão marginal a poupar, não pode ser menor do que um e vale para qualquer componente dos denominados gastos autônomos agregados.
- e) seu valor para uma economia fechada é necessariamente menor do que para uma economia aberta.

**Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos**

Solução:

Segue a definição do multiplicador.

Gabarito D.

20. (ESAF – AFC -2008) Considere o seguinte modelo keynesiano:

$$Y = C + I_0 + G$$

$$C = a + b.Y$$

Onde $0 < b < 1$;

Y = Produto Agregado;

C = consumo agregado; “a” uma constante positiva;

I₀ = investimentos autônomos; e

G = gastos do governo.

Com base neste modelo, é incorreto afirmar que:

a) $Y = A/(1 - b)$, onde $A = (I_0 + G)/a$

b) $\Delta Y/\Delta G = \Delta Y/\Delta a$

c) Dado que $0 < b < 1$, o multiplicador keynesiano é maior do que 1

d) Um aumento do consumo autônomo aumenta o nível do produto

e) $\Delta Y/\Delta G = \Delta Y/\Delta I_0$

Solução:

$$Y = a + bY + G + I_0$$

Y - bY = a + G + I₀ >> Y = (1/1-b)(a + G + I₀), chamando A = a + G + I₀,temos que:

$$Y = (1/1-b)A = A/1-b.$$

Mas observe que o exercício diz que o A = (I₀ + G)/a, portanto errado.

Gabarito A.

21. (ESAF – 2006) Considere o seguinte modelo:

$$Y = C + I + G + X - M; C = C_0 + \alpha.Y; M = M_0 + \beta.Y$$

$$0 < \beta < \alpha < 1.$$

Com base nessas informações, é incorreto afirmar que:

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- a) quanto maior β , maior será $\Delta Y/\Delta G$.
- b) tanto α quanto β exercem influência sobre o multiplicador dos gastos do governo.
- c) $\Delta Y/\Delta G = \Delta Y/\Delta I$.
- d) $\Delta Y/\Delta C_o = \Delta Y/\Delta G$.
- e) o valor do multiplicador será igual a $[1/(1 - \alpha - \beta)]$.

Solução:

Anulada: Dois gabaritos: A e E.

22. (ESAF – 2006) Considere o seguinte modelo de determinação do equilíbrio da renda agregada:

$$Y = C + I + G; C = \alpha + \beta.(Y - T); T = \gamma + \delta.Y$$

Onde:

$$\alpha > 0; 0 < \beta < 1; \gamma > 0; e 0 < \delta < 1.$$

O valor do multiplicador dos gastos do governo e a renda de equilíbrio serão, respectivamente,

- a) $[1/(1 + \beta + \beta.\delta)]$ e $[(\alpha + \beta.\gamma + I + G)/(1 + \beta + \beta.\delta)]$.
- b) $[1/(1 - \beta - \beta.\delta)]$ e $[(\alpha + \beta.\gamma + I + G)/(1 - \beta - \beta.\delta)]$.
- c) $[1/(1 - \beta + \beta.\delta)]$ e $[(\alpha - \beta.\gamma + I + G)/(1 - \beta + \beta.\delta)]$.
- d) $[1/(\beta + \beta.\delta)]$ e $[(\alpha - \beta.\gamma + I + G)/(\beta + \beta.\delta)]$.
- e) $[\gamma/(1 - \beta + \beta.\delta)]$ e $[(\alpha - \beta.\gamma + I + G)/(1 + \beta + \beta.\delta)]$.

Solução:

$$Y = \alpha + \beta.(Y - \gamma - \delta.Y) + I + G \Rightarrow \alpha + \beta Y - \beta \gamma - \beta \delta.Y + I + G$$

$$Y - \beta Y + \beta \delta.Y = \alpha - \beta \gamma + I + G \Rightarrow Y = 1/(1 - \beta + \beta \delta)(\alpha - \beta \gamma + I + G)$$

Gabarito C

23. (ESAF) Em uma economia em recessão, o governo deseja ampliar o nível de emprego e ao mesmo tempo manter o equilíbrio em seu orçamento. Para atingir tais

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

objetivos, tendo em mente o funcionamento da economia segundo o modelo Keynesiano simples, a política adequada seria

- a) redução dos gastos públicos e redução nos impostos
- b) redução nos gastos públicos e aumento na tributação
- c) redução nas transferências e aumento dos impostos
- d) aumento nas transferências e redução nos impostos
- e) aumento nos gastos públicos e aumento na tributação

Solução:

Esse é o caso do orçamento equilibrado, aumento das despesa e aumento na tributacao na mesma proporção, leva ao aumento do produto e logo do emprego.

Gabarito E

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

Modelo IS/LM

1. (ESAF – Gestor) A demanda real de moeda é expressa por $(M / P) = 0,3 Y - 40 r$, onde Y representa a renda real e r a taxa de juros.

A curva IS é dada por $Y = 600 - 800 r$, a renda real de pleno emprego é 400, enquanto o nível de preços se mantém igual a 1. Indique o valor da oferta de moeda necessária para o pleno emprego.

- a) 80
- b) 90
- c) 100
- d) 110
- e) 120

Solução:

$$400 = 600 - 800r \gg 200 = 800r \gg r = 1/4$$

$$M/P = 0,3(400) - 40(1/4) \gg M = 110$$

Gabarito D

2 - (AFRF – 2005) Considere: Md = demanda por moeda; P = nível geral de preços; Y = renda agregada; r = taxa de juros;

Considere ainda: Demanda real por moeda: $Md/P = 0,3.Y - 20r$; Relação IS: $Y = 650 - 1000r$; Renda real de pleno emprego = 600

Considerando todas essas informações e supondo ainda que o nível geral de preços seja igual a 1, pode-se afirmar que a oferta real de moeda no equilíbrio de pleno emprego é igual a

- a) 183; b) 139; c) 123; d) 97; e) 179

Solução:

$$600 = 650 - 1000r \gg r = 50/1000 \gg r = 5/100$$

$$M/P = 0,3(600) - 20 * 5/100 \gg M = 179$$

Gabarito: E

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

3. (ESAF – Gestor) No modelo IS-LM um aumento dos gastos públicos (política fiscal expansionista) promove um deslocamento da curva IS e um aumento da oferta de moeda (política monetária expansionista) promove um deslocamento da curva LM, respectivamente, para:

- a) direita e direita
- b) esquerda e esquerda
- c) direita e esquerda
- d) esquerda e direita
- e) baixo e cima

Solução:

Basta desenhar o gráfico.

Gabarito A

4. (ESAF – Gestor) No modelo IS-LM para uma economia fechada, indique as consequências de um aumento dos gastos públicos, *coeteris paribus*, sobre o deslocamento da curva IS (IS), sobre a renda real (Y) e sobre a taxa real de juros (i).

- a) IS – esquerda; Y – redução e i – elevação
- b) IS – direita; Y – elevação e i – elevação
- c) IS – esquerda; Y – elevação e i – redução
- d) IS – direita; Y – redução e i – redução
- e) IS – esquerda; Y – elevação e i – elevação

Solução:

Basta desenhar o gráfico.

Gabarito B

5 – (AFC – 2008) Considerando o modelo IS/LM sem os denominados casos clássicos e da armadilha da liquidez, é incorreto afirmar que:

- a) um aumento das aquisições de bens de capital, por parte dos empresários, eleva a taxa de juros.
- b) uma política monetária expansionista reduz a taxa de juros de equilíbrio.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- c) o equilíbrio de curto prazo do modelo IS/LM não precisa ser o de pleno emprego.
- d) considerando uma função consumo linear do tipo $C = C_0 + \alpha.Y$, com $0 < \alpha < 1$, um aumento de C_0 reduz a taxa de juros.
- e) uma política fiscal contracionista reduz a taxa de juros.

Solução:

Basta desenhar o gráfico.

Gabarito D

6. (AFRF – 2003) Com relação ao modelo IS/LM, é incorreto afirmar que

- a) quanto maior a taxa de juros, menor é a demanda por moeda.
- b) na ausência dos casos clássico e da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista eleva a taxa de juros.
- c) na ausência dos casos clássico e da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista eleva a renda.
- d) no caso da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista não aumenta o nível de renda.
- e) quanto maior a renda, maior é a demanda por moeda.

Solução:

Basta desenhar o gráfico.

Gabarito D

7. (AFRF – 2003) Com relação ao modelo IS/LM, é incorreto afirmar que:

- a) no chamado caso da “armadilha da liquidez”, em que a LM é horizontal, uma elevação dos gastos públicos eleva a renda sem afetar a taxa de juros.
- b) excluídos os casos “clássico” e da “armadilha da liquidez”, numa economia fechada a elevação dos gastos públicos eleva a renda. Esta elevação, entretanto, é menor comparada com o resultado decorrente do modelo keynesiano simplificado, em que os investimentos não dependem da taxa de juros.
- c) no chamado caso “clássico”, em que a LM é vertical, uma elevação dos gastos públicos só afeta as taxas de juros.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- d) se a IS é vertical, a política fiscal não pode ser utilizada para elevação da renda.
- e) na curva LM, a demanda por moeda depende da taxa de juros e da renda.

Solução:

Basta desenhar o gráfico.

Gabarito D

8. (AFRF – 2003) Considerando o modelo IS/LM com os casos denominados de "clássico" e da "armadilha da liquidez", podemos afirmar que:

- a) o "caso clássico" ocorre quando a demanda por moeda é totalmente insensível à taxa de juros; já o caso da "armadilha da liquidez" ocorre quando a demanda por moeda é infinitamente elástica em relação à taxa de juros.
- b) tanto no "caso clássico" quanto no caso da "armadilha da liquidez", elevações dos gastos públicos causam alterações no produto. A diferença, entre os dois casos, está apenas na possibilidade ou não de alterações nas taxas de juros.
- c) no caso da "armadilha da liquidez", a política fiscal é totalmente inoperante, ocorrendo o oposto no "caso clássico".
- d) no "caso clássico", deslocamentos da curva IS só altera o nível do produto uma vez que a taxa de juros é fixa.
- e) tanto no "caso clássico" quanto no caso da "armadilha da liquidez", o nível do produto é dado. A diferença está apenas nos efeitos dos deslocamentos da curva IS sobre as taxas de juros.

Solução:

Própria definição.

Gabarito A

9. (AFRF – 2000) É correto afirmar que a demanda por moeda depende

- a) tanto da renda quanto da taxa nominal de juros. Assim, quanto maior a renda ou quanto maior a taxa de juros, maior será a demanda por moeda
- b) exclusivamente da taxa de juros real. Assim, quanto maior for a taxa de inflação esperada, maior tenderá ser a demanda por moeda

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- c) exclusivamente da taxa esperada de inflação. Assim quanto maior for esta taxa, maior será a demanda por moeda
- d) exclusivamente da renda real. Assim, quanto maior for a inflação esperada, maior será a demanda por moeda
- e) tanto da renda quanto da taxa nominal de juros. Assim, quanto maior a renda ou quanto menor a taxa de juros, maior será a demanda por moeda

Solução:

A demanda por moeda é uma função direta da renda e inversa da taxa de juros.

Gabarito E

10. (ESAF-AFC) No modelo IS/LM sem os denominados casos clássicos e keynesiano, a demanda por moeda:

- a) não varia com a renda e com a taxa de juros.
- b) não depende da renda.
- c) só depende da taxa de juros quando esta taxa produz juros reais negativos.
- d) é inversamente proporcional à renda.
- e) é inversamente proporcional à taxa de juros.

Solução:

A demanda por moeda depende diretamente da renda e inversamente da moeda. Quanto maior a taxa de juros maior o custo de oportunidade de demandar moeda (o agente pode investir seu dinheiro em títulos do governo que rende juros).

Gabarito E

11. (ESAF – AFRF) Com relação ao modelo IS/LM, é incorreto afirmar que

- a) quanto maior a taxa de juros, menor é a demanda por moeda.
- b) na ausência dos casos clássico e da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista eleva a taxa de juros.
- c) na ausência dos casos clássico e da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista eleva a renda.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

d) no caso da armadilha da liquidez, uma política fiscal expansionista não aumenta o nível de renda.

e) quanto maior a renda, maior é a demanda por moeda.

Solução:

No caso da armadilha da liquidez (LM horizontal) o efeito da política fiscal é máximo. Basta desenhar o gráfico e fazer o deslocamento da IS para verificar esse fato.

Gabarito D

12. (ESAF – AFRF) Considere: $M/P = 0,2.Y - 15.r$, $Y = 600 - 1.000.r$, $Y_P = 500$ e $P = 1$ onde: M = oferta nominal de moeda; P = nível geral de preços; Y = renda real; Y_P = renda real de pleno emprego; e r = taxa de juros.

Com base nestas informações, pode-se afirmar que o valor da oferta de moeda necessária ao pleno emprego é de:

- a) 80,0
- b) 98,5
- c) 77,2
- d) 55,1
- e) 110,0

Solução:

1. $M/P = 0,2.Y - 15.r$ >> com $p= 1$ e $Y=500$ >>> $M = 0,2*500 - 15*r$

2. $Y = 600 - 1.000.r$, >>> $500 = 600 - 1000r$ >>> $r = 100/1000 = 0,1$

Substituindo, r na equação 1, $M = 100 - 15*0,1 = 98,5$

Gabarito B

13. (ESAF – AFRF) Considere o modelo IS/LM. Suponha a LM horizontal. É correto afirmar que:

- a) a situação descrita na questão refere-se ao chamado “caso clássico”.
- b) uma elevação das exportações não altera o nível do produto.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- c) uma elevação dos gastos públicos eleva tanto as taxas de juros quanto o nível do produto.
- d) uma política fiscal expansionista eleva o produto, deixando inalterada a taxa de juros.
- e) não é possível elevar o nível do produto a partir da utilização dos instrumentos tradicionais de política macroeconômica.

Esse é o caso da armadilha da liquidez. Nesse caso uma política fiscal tem efeito máximo e não afeta a taxa de juros.

Gabarito D

14. (ESAF – AFRF) Na construção do modelo IS/LM sem os casos clássico e da armadilha da liquidez, a demanda por moeda:

- a) é sempre maior do que a oferta de moeda, uma vez que o equilíbrio no mercado de bens resulta num produto que é necessariamente menor do que o de pleno emprego.
- b) depende somente da renda: quanto maior a renda, maior a demanda por moeda.
- c) é sempre menor do que a oferta de moeda, o que garante que a curva LM seja positivamente inclinada.
- d) depende apenas da taxa de juros: quanto maior a taxa de juros, maior a demanda por moeda.
- e) depende da renda e da taxa de juros: quanto maior a renda maior a demanda por moeda, ao passo que quanto maior a taxa de juros menor a demanda por moeda.

Solução:

Solução: A demanda de moeda depende da renda e da taxa de juros. E a oferta de moeda é sempre igual a demanda de moedas.

Gabarito E

15. (ESAF – AFRF) Com relação ao modelo IS/LM, é incorreto afirmar que:

- a) no chamado caso da "armadilha da liquidez", em que a LM é horizontal, uma elevação dos gastos públicos eleva a renda sem afetar a taxa de juros.
- b) excluídos os casos "clássico" e da "armadilha da liquidez", numa economia fechada a elevação dos gastos públicos eleva a renda. Esta elevação, entretanto, é menor

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

comparada com o resultado decorrente do modelo keynesiano simplificado, em que os investimentos não dependem da taxa de juros.

c) no chamado caso "clássico", em que a LM é vertical, uma elevação dos gastos públicos só afeta as taxas de juros.

d) se a IS é vertical, a política fiscal não pode ser utilizada para elevação da renda.

e) na curva LM, a demanda por moeda depende da taxa de juros e da renda.

Alternativa D

Solução: com a IS vertical a política fiscal tem efeito. A política fiscal não tem efeito quando a LM é vertical (casca de banana).

Gabarito D

16. (ESAF – AFRF) Com base no modelo IS/LM sem os casos “clássico e o da armadilha da liquidez”, é incorreto afirmar que:

a) um aumento na oferta de Moeda eleva o produto.

b) uma política de crédito expansionista reduz as taxas de juros.

c) um aumento nos recolhimentos compulsórios dos bancos não altera o produto.

d) uma elevação dos investimentos privados eleva as taxas de juros.

e) uma redução nos impostos eleva as taxas de juros.

Solução: Uns dos instrumentos de política monetária são os compulsórios. Aumento do recolhimento reduz a moeda da economia e desloca a LM pra esquerda. Esse movimento reduz o produto para o equilíbrio. Basta desenhar o gráfico para ver esse resultado.

Gabarito C

17. (ESAF – AFRF) Considerando o modelo IS/LM com os casos denominados de "clássico" e da "armadilha da liquidez", podemos afirmar que:

a) no "caso clássico", deslocamentos da curva IS só altera o nível do produto uma vez que a taxa de juros é fixa.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- b) o "caso clássico" ocorre quando a demanda por moeda é totalmente insensível à taxa de juros; já o caso da "armadilha da liquidez" ocorre quando a demanda por moeda é infinitamente elástica em relação à taxa de juros.
- c) no caso da "armadilha da liquidez", a política fiscal é totalmente inoperante, ocorrendo o oposto no "caso clássico".
- d) tanto no "caso clássico" quanto no caso da "armadilha da liquidez", elevações dos gastos públicos causam alterações no produto. A diferença, entre os dois casos, está apenas na possibilidade ou não de alterações nas taxas de juros.
- e) tanto no "caso clássico" quanto no caso da "armadilha da liquidez", o nível do produto é dado. A diferença está apenas nos efeitos dos deslocamentos da curva IS sobre as taxas de juros.

Solução:

A própria definição de caso clássico e da armadilha da liquidez.

Gabarito B

- 18. (ESAF)** Considerando o modelo IS/LM, teoricamente, é possível identificar alguns casos em que a política fiscal ou política monetária são totalmente ineficazes no que diz respeito aos seus efeitos sobre o produto. Tais casos são conhecidos como o "caso clássico" e o "caso da armadilha da liquidez". Pode-se então afirmar que:
- a) no "caso da armadilha da liquidez", as alterações nas taxas de juros elevam a eficácia da política monetária sobre o produto
 - b) o "caso clássico" refere-se à situação em que se observa desemprego com abundância de liquidez, com taxas de juros e velocidade-renda da moeda muito baixas
 - c) no "caso da armadilha da liquidez", observa-se desemprego com aperto de liquidez, com taxas de juros e velocidade-renda da moeda altas
 - d) no "caso clássico", o multiplicador keynesiano funciona plenamente, já que não ocorrem alterações nas taxas de juros.
 - e) no "caso clássico", uma política fiscal pura não tem qualquer efeito sobre o produto; já no "caso da armadilha da liquidez", uma política monetária pura é inoperante no que diz respeito aos seus efeitos sobre o produto.

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

Solução:

Esses realmente são os casos em que a política fiscal e a política monetária não são eficazes.

Gabarito E

19. (ESAF) Considerando o modelo IS/LM sem a existência dos casos "clássicos" e da "armadilha da liquidez", pode-se afirmar que:

- a) a política fiscal é a mais adequada para se estimular o produto, uma vez que tal política implica reduções nas taxas de juros.
- b) tanto um aumento das despesas do governo quanto uma expansão da oferta monetária causam elevações nas taxas de juros
- c) um aumento das despesas do governo ou uma redução dos impostos eleva a renda e reduz as taxas de juros ao passo que uma expansão da oferta monetária eleva a renda, mas resulta numa elevação das taxas de juros.
- d) um aumento das despesas do governo combinado com uma contração monetária resulta necessariamente, no aumento nas taxas de juro
- e) alterações nas taxas de juros só são possíveis com alterações na política monetária

Como não há os casos clássicos e da armadilha da liquidez, um aumento dos gastos do governo (desloca a IS pra cima) eleva a taxa de juros. Uma contração monetária (desloca LM pra esquerda) também aumenta a taxa de juros.

Gabarito D

20. (ESAF) Uma dada economia fechada pode ser representada pelas seguintes equações (em unidades monetárias):

A curva IS: $Y = 150 - 500r$

A demanda por moeda: $M/P = 0,5Y - 100r$

Com esta caracterização, para que se alcance um nível de renda de 100 e se estabilizem os preços em 1, deveríamos ter uma oferta de moeda de:

- a) 100 e a taxa de juros se situaria no patamar de 5%
- b) 40 e a taxa de juros se situaria no patamar de 10%

Professor Gilmar Ferreira
Macroeconomia para Concursos

- c) 40 e a taxa de juros se situaria no patamar de 25%
- d) 950 e a taxa de juros se situaria no patamar de 10%
- e) 50 e a taxa de juros se situaria no patamar de 50%

1: $Y = 150 - 500 r$

2: $M/P = 0,5Y - 100 r$

Como $Y=100$ e $P=1$,

Temos da equação 1: $100 = 150 - 500r \gg r = 50/500 = 0,1 \gg r = 10\%$

Da equação 2: $M = 0,5*100 - 100*0,1 = 50 - 10 = 40 \gg M = 40$

Gabarito B